



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14343 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

LEITURAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO NORDESTE

Giane Araújo Pimentel Carneiro - FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

LEITURAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO NORDESTE

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar as leituras literárias na Educação Infantil, na região Nordeste do Brasil. Compreende uma pesquisa desenvolvida nos anos de 2021 e 2022 em um grupo de pesquisa de uma universidade pública. A literatura infantil firma-se como um campo de estudos que defende a arte literária como um lugar privilegiado para enriquecer as experiências humanas no seu estar no mundo, desde a primeira etapa da vida, questionando as relações historicamente construídas entre literatura e educação. Desta forma, ainda precisamos conhecer muitos dos aspectos envolvidos, para que as vivências das crianças com a literatura infantil possam ser garantidas como um direito. O que impede esse encontro das crianças com os livros? Quais os espaços que as instituições educacionais disponibilizam para os livros infantis, na região Nordeste? As categorias de análise sobre o tema foram a *mediação literária, espaços dos livros e das leituras literários*. As pesquisas convergem entre si num mesmo entendimento sobre a importância da mediação literária com bebês e crianças pequenas, além de apontarem para uma quantidade pequena e escassa de bibliotecas infantis, salas e cantinhos da leitura, com acervo pouco utilizado.

Palavras-chave: Leitura literária, Crianças pequenas, Educação infantil Literatura infantil. Região Nordeste.

Introdução

Os estudos desenvolvidos no grupo de pesquisa nas áreas de linguagem e de infância, bem como a experiência na docência com a disciplina de Literatura Infantojuvenil no curso de Pedagogia fizeram surgir muitas inquietações. Percebemos a necessidade de aprofundarmos os estudos nesse campo, pois as pesquisas diagnósticas indicaram que o encontro dos bebês e das crianças pequenas com a leitura literária poderia se dar de forma mais efetiva, ultrapassando o foco pedagogizante das práticas escolares. Desse modo interessou-nos analisar como ocorria a leitura literária na educação infantil, na região Nordeste do País.

A relação entre crianças, literatura e educação vem de tempos remotos, mesmo antes da constituição do campo literário no Ocidente. A literatura infantil, tal qual a conhecemos tem sua história ancorada em escritos iniciados na França por Fénelon, em fins do século XVII, com o intuito de oferecer material de leitura ao infante Duque de Borgonha (ARROYO, 2011). Segundo Leonardo Arroyo (2011), havia uma preocupação por parte do preceptor em diversificar as leituras de livros piedosos de vidas de santos ou de personagens das sagradas escrituras, oferecendo histórias inspiradas na mitologia ou na tradição popular. O livro intitulado *Telêmaco*, da autoria de Fénelon foi o livro mais lido na França até o século XIX.

Anos depois, Charles Perrault reuniu nos seus *Contos de Fadas* muitas histórias, sob influência de várias iniciativas, pois o campo da tradição oral – de culturas milenares diversificadas, como árabe, hindu e persa, interligadas com os contos europeus – fez surgir uma rica e instigante base de histórias que muito agradou às crianças. Conforme afirma Arroyo (2011, p. 20), “Perrault rompeu com o preconceito mantido em torno da cultura popular e em torno da criança”. Ele foi seguido por muitos, constituindo-se desta forma, um campo que nasceu atrelado ao intuito de transmitir lições moralizantes.

A literatura infantil desenvolveu-se e, atualmente, firma-se como um campo de estudos em que é forte a defesa da arte como um lugar privilegiado, não apenas para fins pedagógicos, mas para enriquecer as experiências humanas no seu estar no mundo, desde o início da vida. Todavia, ainda precisamos conhecer muitos dos aspectos envolvidos, para que as vivências dos bebês e das crianças pequenas com a literatura infantil possam ser garantidas como um direito (CÂNDIDO, 2011), principalmente pelas crianças das camadas populares – crianças que frequentam as instituições públicas – que, mesmo diante das políticas de distribuição de livros, ainda não são contempladas em sua plenitude. O que impede esse encontro das crianças com os livros? Como esse trabalho foi desenvolvido até agora nas instituições de educação infantil? Que espaços disponibilizam para os livros infantis na região Nordeste? Essas, e muitas outras questões nos instigam a investigar essa área pois, se “há um movimento de conciliação entre a atividade de leitura literária e os saberes implicados no processo interpretativo, deve-se garantir o acesso irrestrito da criança ao livro buscando a

melhor forma de se conseguir que esse encontro seja produtivo para ela”, afirmam Aparecida Paiva e Fernanda Rohlfs (2012, p. 74).

Percursos metodológicos

Nos anos de 2021 e 2022, buscamos mais especificamente, analisar como ocorriam as mediações das leituras literárias na educação infantil e os espaços dos livros e das leituras literárias nas instituições de educação infantil na região Nordeste, por meio de pesquisa bibliográfica, por adequar-se à amplitude dos objetivos propostos.

A presente pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa em educação. Para traçar um panorama da atual situação em que se encontram as discussões sobre a leitura literária e crianças pequenas, na última década na região Nordeste, utilizamos a pesquisa bibliográfica em sites de pesquisa disponíveis nos acervos digitais. Priorizamos os artigos publicados no Scielo, nos sites da ANPEd, no Catálogo de teses e dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Foram analisados descritores e as combinações possíveis, que caracterizavam o objeto do estudo. Realizamos relatórios de busca e leitura dos resumos para seleção dos trabalhos que mais se aproximaram do tema. Foram selecionados, ao todo, 24 trabalhos (17 trabalhos sobre mediação literária e 07 trabalhos sobre espaços dos livros e das leituras literárias). Após a leitura completa dos artigos e dos resumos das teses e dissertações selecionadas, elaboramos tabelas e quadros para organizar a categorização dos dados e suas análises.

Leituras literárias: mediações e espaços dos livros.

As experiências de leituras literárias com/para bebês e crianças pequenas requerem o encontro entre eles/as com os livros e os mediadores/promotores de leitura, num “triângulo amoroso” (REYES, 2010). A mediação da leitura literária é sem dúvida a ponte entre a criança e a literatura, que contribui para o desenvolvimento de diversos aspectos na formação do/a pequeno/a leitor/a, e a instituição escolar é o lugar propício para acontecer essa interação.

Dos 17 trabalhos selecionados para análises das mediações literárias na educação infantil, o maior percentual de publicações da região Nordeste, nos sites elencados, concentrou-se no estado de Pernambuco com 23%, seguido do estado de Sergipe com 18%, o estado da Paraíba com 17%. Os estados de Alagoas e Bahia com 12% de publicações e no percentual de 6%, os estados de Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte. Os trabalhos

tiveram como foco, ao tratarem sobre as mediações, o papel dos professores e sua formação, as práticas pedagógicas de leitura e a contação de histórias e, nos últimos anos, destacamos que o interesse das pesquisas se voltaram para a ação dos bebês e das crianças pequenas com os livros, bem como sobre a análise da produção do objeto cultural livro literário e suas narrativas.

Em relação ao trabalho docente, muitas angústias vieram à tona no enfrentamento de possibilidades na formação do pequeno/a leitor/a, pois muitas vezes as professoras relataram que se questionavam sobre as estratégias que utilizavam com os alunos – para elas, essas inseguranças aconteciam devido às consequentes lacunas deixadas por suas formações, um tanto engessadas. Paulo Freire (1996), ao refletir sobre “os saberes necessários à prática educativa [transformadora]”, entre os tantos saberes proclamados, nos fala da necessidade da estética e da ética, defendendo que “a necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita a distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas” (FREIRE, 1996, p. 32). A arte literária, associada a outras linguagens artísticas possibilita o encontro da fruição com a educação.

Em relação às práticas desenvolvidas, ressalta-se a importância de deixarem os bebês e as crianças pequenas à vontade para que toquem nos livros e escolham o que lhes chama a atenção, visto que esse contato das crianças com os livros, partindo de suas próprias escolhas e dos seus interesses, possibilita que aflore o gosto pela leitura. Segundo Ramos e Rodrigues (2018) as pesquisas no Brasil, voltadas para a prática de leitura com bebês e crianças pequenas, são novas, fato que carece de mais atenção, pois, ainda que a identidade da educação infantil certifica e considera as capacidades do bebê, o planejamento e organização das práticas de leitura ainda encontram limites.

Um dos entraves encontrado no trabalho com a leitura literária na educação infantil diz respeito à constituição do acervo de livros literários. Os dados das pesquisas sobre esse tema apontam que os acervos são pequenos e quase sempre desatualizados, ficando muitas vezes perdido entre um emaranhado de caixas. Os espaços onde se encontram os livros acabam sendo inapropriados, inclusive, em grande parte, podem ser considerados improvisados, salvo algumas exceções de instituições que possuem bons acervos disponibilizados por políticas públicas.

Quanto aos espaços destinados às leituras literárias, os resultados das pesquisas evidenciaram que as bibliotecas escolares são raras, com poucos recursos e arranjo espacial inadequado. Infelizmente, para muitas crianças, as bibliotecas escolares seriam os únicos espaços de acesso à leitura. Dessa forma, Brandão (2018) argumenta que a qualidade da mediação não depende apenas da habilidade e conhecimento das professoras, é preciso ter um bom acervo (em quantidade e qualidade) na instituição, e que, este acervo esteja facilmente acessível a professoras e crianças.

As pesquisas analisadas revelaram a existência de pequenos espaços reservados à

leitura literária chamados *Cantinhos da Leitura*. Apesar da relevância, esses espaços não são alternativas para ocupar o lugar das bebetecas e bibliotecas infantis, pois não têm poder para tal e nem é essa sua finalidade. Rohlf (2014) enfatiza a importância da biblioteca infantil ao defender que ela se trata de um lugar que visa atingir condições ideais para leitura e apreciação, na qual é essencial a presença de diferentes profissionais, a exemplo dos bibliotecários/as, pedagogos/as e psicólogos/as.

Nas instituições de Educação Infantil que existem bibliotecas, é extremamente raro encontrar um lugar para as crianças se acomodarem para fazerem a leitura. Carecem de espaços aconchegantes e momentos para essa atividade, como tapetes, almofadas e *puffs*.

O pequeno número de bibliotecas existentes, principalmente nos centros de Educação Infantil, abre discussão ainda, para uma falta do poder público para a disponibilização de bibliotecas e acervos de qualidade, o que remete à equivocada ideia de que a criança só lê a partir do momento em que é alfabetizada. No entanto, os bebês e as crianças começam a ler o mundo desde muito pequenos, a partir do toque, do cheiro, dos sons e do próprio entendimento que é construído por si mesmo/a através das experiências que são essenciais para o seu desenvolvimento e para sua aproximação e envolvimento com a leitura literária. Teresa Colomer (2017, p. 31) reitera essa importância da leitura literária desde o início da vida, afirmando que “os interesses e capacidades dos pequenos leitores evoluem de uma forma surpreendentemente rápida em seus primeiros anos de vida”.

Considerações

Os resultados da pesquisa trazem importantes contribuições para as práticas da mediação literária, bem como a relevância da literatura para a formação da competência leitora da criança. Indicam também, a necessidade de ampliação das discussões e reflexões nos cursos de formação de professores quanto à utilização do texto literário na educação infantil e a mediação dos mesmos, tendo em vista que a leitura literária é fundamental para a formação de leitores capazes de construir sentidos e significados para a vida, através da interação da fantasia com a realidade.

As pesquisas convergem entre si num mesmo entendimento e comungam com as mesmas afirmações e ideias sobre a importância da mediação, todavia, ao mesmo tempo que os professores reconhecem como deve ser a mediação, apresentam limitações no desenvolvimento das diversas estratégias discutidas nos estudos teóricos, fundamentais para o rompimento do foco pedagógico no trabalho com a arte literária.

Os trabalhos apontam também, para uma quantidade pequena e escassa de bibliotecas infantis, salas e cantinhos da leitura, com acervo pouco utilizado. Fica evidente, inclusive, a pouca quantidade de estudos sobre a temática.

Ciente de que os resultados alcançados neste trabalho dizem respeito ao que pudemos observar nas pesquisas publicadas, defendemos que retratam realidades que foram objetos de estudos de uma diversidade de pesquisadores, de universidades e de grupos de pesquisa que se debruçaram em uma temática em comum – as leituras literárias de crianças pequenas e, mesmo apresentando limitações, indicam preciosos dados e novas inquietações que podem possibilitar outras aproximações em prol da formação dos/as pequenos/as leitores/ras.

Referências

- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- BRANDÃO, Ana C. P. A. As crianças e os Livros de Literatura: reflexões sobre a mediação docente durante a conversa nas rodas de história na educação infantil. **XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN)** - Reunião Científica Regional da ANPEd-Pernambuco: UFPE, 2018.
- CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. 5 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PAIVA, Aparecida; ROHLFS, Fernanda. A hora e a vez dos livros de literatura. **Revista Educação: Literatura infantil**. São Paulo: Segmento, p. 74-82, 2012.
- RAMOS, Tacyana K.G; RODRIGUES, Thamisa S.A. O Lugar dos bebês nas Práticas de Leitura: participação social e contribuições para formação docente. **XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN)** -Reunião Científica Regional da ANPEd-Sergipe: UFS, 2018.
- REYES, Yolanda. **A casa imaginária**. São Paulo: Global, 2010.
- ROHLFS, Fernanda. **Práticas de leitura literária na educação infantil: como elas ocorrem em turmas de uma Umei de Belo Horizonte?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.